

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – HEUMANN, Sabine; CAVALCANTE, Lilia Iêda Chaves. Rotinas de crianças e adolescentes em acolhimento institucional: estudo descritivo. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v.70, n.2, p. 22-37, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Objetivou-se descrever e comparar as atividades, companhias e ambientes característicos da rotina de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento em três regiões do Pará, de acordo com o grupo etário. Foi aplicado o Inventário de Rotina (IR) e os resultados apontam com maior frequência, durante a semana, a atividade Sono, descanso ou despertar (Crianças M = 678 e DP = 113,0; Adolescentes M = 597 e DP = 78,5), as companhias Pares (Crianças M = 371 e DP = 414,7) e Todos (Adolescentes M = 743 e DP = 431,3) e o ambiente Quarto (Crianças M = 759 e DP = 180,2; Adolescentes M = 656 e DP = 180,2). Os resultados se assemelharam nos finais de semana, exceto quanto à companhia mais frequente para crianças, que passa a ser a de Outros acolhidos acompanhados por profissionais (M = 729 e DP = 579,0). Conclui-se que as rotinas observadas apresentaram certa constância e seus elementos variaram pouco. Esse cenário pode não favorecer o desenvolvimento desse público, o que deve ser analisado sistematicamente.

Palavras-Chave: cotidiano; institucionalização; psicologia do desenvolvimento; desenvolvimento infantil; psicologia do adolescente.

3) Objetivo do estudo – O presente estudo tem como objetivo descrever e comparar as atividades, companhias e ambientes característicos da rotina de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento em três regiões do Pará, de acordo com o grupo etário.

4) Tipo de pesquisa – Quantitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – a presente pesquisa dedicou-se ao estudo da rotina de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento como estratégia para acessar informações complexas e relacionais referentes a esse contexto de desenvolvimento e às interações entre crianças, adolescentes e educadores/cuidadores. A partir disso, buscou-se verificar evidências empiricamente consistentes sobre o lugar e a importância da rotina nesse contexto de desenvolvimento específico.

Para a coleta de dados foi utilizado o Inventário de Rotina (IR), proposto por Silva et al. (2010) a partir de Boyce et al. (1983), que permite o levantamento e a classificação das atividades da vida diária, ambientes e companhias mais habituais dos participantes em função do tempo. O instrumento foi adaptado, tanto no procedimento de coleta quando de análise dos dados e foi aplicado com o objetivo de registrar o máximo de informações sobre a rotina de crianças e/ou adolescentes acolhidos em uma instituição específica. Os participantes foram profissionais (educadores ou técnicos) de instituições de acolhimento em três regiões do Pará. Esse grupo de profissionais, composto por 18 pessoas, relatou dados referentes à rotina de crianças (0–12 anos incompletos) e adolescentes (12–18 anos incompletos) que estavam nas instituições durante o período considerado pela pesquisa. Os participantes foram escolhidos por critério de conveniência.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Foi utilizado Inventário de Rotina (IR), proposto por Silva et al. (2010), também para a análise dos dados, composto por uma planilha a partir da qual foi possível registrar a atividade, a companhia e o ambiente. Para a variável *Atividades* foram definidas as categorias: Sono, descanso ou despertar, Higiene pessoal, Alimentação, Ir à escola e estudo, Lazer, Evento religioso, Convivência familiar e Outras atividades dentro e fora da instituição. Na variável *Companhia* foram definidas as categorias: Sozinho, Familiares, Pares, Profissionais da instituição, Outros acolhidos e profissionais da instituição, Outros acolhidos, familiares e voluntários e Todos. Quanto à variável *Ambientes*, as categorias definidas foram: Quarto, Banheiro, Outros espaços da instituição, Escola, Outros espaços da comunidade e Igreja. Com a inserção das informações no Microsoft Office Excel foi possível calcular a quantidade de tempo relacionada a cada categoria de atividade, em cada ambiente e com cada companhia. Desse modo foi possível descrever de que forma as crianças e/ou adolescentes ocupam seu tempo em um dia típico.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados demonstraram que uma parte considerável do tempo das crianças e adolescentes foi destinada às atividades de Sono, descanso ou despertar. Além disso, é possível identificar que grande parte das atividades relatadas está relacionada à categoria que envolve os cuidados básicos (que envolvem principalmente alimentação, sono e higiene pessoal). Esse dado corrobora com o que foi encontrado por Siqueira e Dell’Aglia (2007). Supõe-se aqui que o padrão de rotina das crianças e/ou adolescentes observados neste estudo, que apresentou pouca variabilidade em relação às atividades desenvolvidas e nítido predomínio daquelas descritas como cuidados básicos, nos dois grupos etários, pode estar indicando que nas instituições estudadas há uma oferta reduzida de estímulos e oportunidades de engajamento em atividades com potencial de promover o desenvolvimento positivo ou esperado. Em relação à análise do segundo ponto a ser tratado, Companhias, observa-se que o cenário se repete, sendo que a constância, a previsibilidade e a regularidade na rotina dessas crianças e adolescentes são identificadas de forma acentuada novamente, sendo observadas poucas diferenças de acordo com o grupo etário. Essa reduzida variabilidade no que se refere às categorias descritoras da variável *Companhia* sugere que no contexto das instituições pesquisadas predominam práticas de cuidado coletivo.

Seguindo com as análises, observa-se que essa semelhança na rotina, já identificada nas categorias anteriores, fica ainda mais evidente quando se analisa os dados referentes aos ambientes frequentados. Nesse caso, é possível identificar que tanto crianças quanto adolescentes têm o Quarto como o ambiente mais frequente. Com a análise do conjunto dos dados levantados, pode-se afirmar que a rotina dessas crianças e adolescentes apresentou pouca variabilidade de modo geral, corroborando com a tendência histórica à presença de padrões rígidos e repetitivos de atividades neste tipo de contexto institucional. Acredita-se que estudos como esse, que evidenciam essas possíveis carências, servem para demonstrar pontos que devem ser levantados no planejamento metodológico e na organização dos espaços de acolhimento, pensando em minimizar esses elementos potencialmente negativos e proporcionar para essas pessoas vivências que sejam realmente reparadoras, preparando-os para a vida em sociedade, tal qual é o objetivo da instituição. Considera-se que este estudo também pode servir como suporte para o desenvolvimento das práticas utilizadas por profissionais que trabalham com acolhimento institucional. A análise da organização e dos componentes da rotina sugere aspectos que podem ser modificados e/ou aproveitados de maneira mais assertiva na vida diária dentro das instituições, fazendo com que o dia a dia dessas crianças favoreça de fato o seu desenvolvimento.

9) Recomendações – Sugere-se a organização de oficinas e/ou treinamentos com as equipes que trabalham nas instituições de acolhimento, com a finalidade de discutir a importância da organização e dos elementos da rotina para o desenvolvimento positivo das crianças e adolescentes acolhidos. É necessário que esses profissionais tenham clareza da necessidade de variação de estímulos no que diz respeito às atividades, às companhias e aos ambientes e tenham suporte para pensar e realizar novas possibilidades de organização desse cotidiano. Como sugestão para estudos futuros, indica-se a aplicação do IR de forma individualizada no ambiente institucional, para que seja possível verificar se há diferenças entre os achados aqui relatados e essa forma de aplicação, ainda que estudos como este por sua transversalidade possam apontar a repetição ou não de certos padrões de atividades, companhias e ambientes entre as várias instituições pesquisadas. Além disso, também se indica a comparação entre rotinas de crianças e adolescentes institucionalizadas e não institucionalizadas, em diferentes faixas etárias. Acredita-se que, com estudos desse tipo, a discussão sobre os componentes e a organização da rotina pode se tornar ainda mais rica e, a partir dos achados, embasar práticas que promovam com maior assertividade o desenvolvimento positivo desses grupos.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.